

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO  
DANIELA ALMEIDA PIOVESAN**

**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO CONJUNTO  
NAS AULAS DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA: UM  
ESTUDO DE CASO**

**Porto Alegre**

**2012**

**DANIELA ALMEIDA PIOVESAN**

**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO CONJUNTO  
NAS AULAS DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA: UM  
ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Querte Mehlecke**

**Porto Alegre**

**2012**

**Reitor:** Prof. Carlos Alexandre Netto

**Vice-Reitor:** Prof. Rui Vicente Oppermann

**Pró-Reitor de Pós-Graduação:** Prof. Aldo Bolten Lucion

**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:**

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

**Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:**

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

*Dedico aos meus filhos Gabriel e Davi,  
acreditando que um dia  
eles entenderão  
o valor da educação.  
Pois tudo que tenho e sou devo  
unicamente a ela.*

### Agradecimentos:

Agradeço a Deus e a meus pais pela vida.

A minha irmã Luciana Piovesan, ombro, amiga e incentivadora desde sempre.

Aos colegas de especialização e de escola pelas trocas sempre tão ricas em prol da educação.

Aos alunos como um todo, mas principalmente ao 5º ano B onde tanto trabalhamos, exploramos e descobrimos reais possibilidades dos jovens perante as tecnologias.

Aos amigos que aguentaram meu mau humor, preocupação e ausência durante esses dois anos de curso. Em especial as colegas e amigas Andreia De Negri e Kelly Dal Prá pela parceria nos projetos junto a suas turmas, pelo carinho e por assim como eu, simplesmente, acreditarem.

A meu amigo e irmão de caminhada Alexandre Fernandes, pela revisão, incentivo e amizade de sempre.

A minha orientadora Querte que sempre achava maravilhoso tudo que eu achava uma “éca” quando escrevia. Obrigada pelo incentivo.

Ao curso Mídias na Educação como um todo: tutoras, professoras e coordenação.

E a Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela oportunidade.

## **RESUMO**

Este trabalho apresenta uma pesquisa sobre o uso do computador e tem por objetivo constatar a importância do planejamento nas aulas do Laboratório de Informática Educativa e do envolvimento da Coordenação Pedagógica, Professor do Laboratório de Informática, Professor Regente e alunos nesse processo de aprendizagem. A partir de uma pesquisa aplicada aos alunos, apresenta-se uma reflexão sobre o uso do computador na escola e a importância do planejamento das aulas envolvendo esta tecnologia. A pesquisa foi aplicada na escola Leonor Rosa, Caxias do Sul com alunos de quarto e quinto anos do ensino fundamental. O trabalho foi realizado a partir das observações das aulas do Lie, planejamentos e com a aplicação de questionários aos autores envolvidos.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Conhecimentos na área de informática .....	23
Gráfico 2: Acompanhamento das aulas no LIE .....	26
Gráfico 3: Atividades desenvolvidas que mais gostou .....	26
Gráfico 4: Tipos de atividades que preferem no LIE .....	27
Gráfico 5: Preferência dos trabalhos no computador .....	28
Gráfico 6: Sugestões de trabalhos no LIE .....	29

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2 O PORQUÊ DA INFORMÁTICA EDUCATIVA NAS ESCOLAS PÚBLICAS? ....</b>	<b>111</b>
<b>3 O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA DA ESCOLA LEONOR ROSA: UM ESTUDO DE CASO .....</b>	<b>17</b>
3.1 A ESCOLA LEONOR ROSA/CAXIAS DO SUL- RS: CENÁRIO DE ESTUDO....	17
3.2 O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA DA ESCOLA LEONOR ROSA .....	19
<b>4 O PLANEJAMENTO DA ESCOLA LEONOR ROSA: PAPEL DA COORDENAÇÃO, DA PROFESSORA REGENTE E DO PROFESSOR DO LIE ....</b>	<b>21</b>
<b>5 A APRENDIZAGEM DAS TURMAS A E B: ENVOLVIMENTO, AUTONOMIA, AUTORIA, COLABORAÇÃO .....</b>	<b>24</b>
5.1 REFLEXÕES DA PESQUISA.....	29
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>300</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>36</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo comprovar a importância do planejamento nas aulas do Laboratório de Informática Educativa e do envolvimento da Coordenação Pedagógica, Professor do Laboratório de Informática, Professor Regente e alunos nesse processo de aprendizagem.

Pretende-se com este trabalho criar uma reflexão no ambiente escolar a respeito do tema: importância do planejamento na aula do Laboratório de Informática Educativa. Para o desenvolvimento do estudo com o foco nos alunos e professores, foi aplicado questionários aos atores envolvidos.

Nosso problema de pesquisa baseia-se na questão de qual a importância do planejamento para a aula do Laboratório de Informática Educativa, especificamente, no local estudado, a Escola Leonor Rosa.

A informática educativa é uma realidade nas redes pública e privada de ensino, no entanto, qual papel está tendo na aprendizagem do aluno, como está sendo encarada por direções, coordenações, professores regentes, professores de informática educativa e alunos? O tema ora escolhido traz a tona questionamentos que estão sendo feitos por todas as coordenações pedagógicas, professoras de informática educativa e assessoras de núcleos de informática educativa.

Será que todos já entenderam que não se trata de uma disciplina especializada e sim de uma ferramenta a ser utilizada por professores de área ou de currículo em prol dos conceitos e habilidades desenvolvidos em sala-de-aula?

Em nossa trajetória como professora do LIE (laboratório de informática educativa) temos tido diversas experiências e temos notado que a aprendizagem se dá de uma forma mais significativa naquelas turmas em que as professoras de sala e de LIE estão engajadas em um planejamento comum, melhor seria em um projeto, mas sabemos que nem todas as escolas trabalham pela metodologia de projetos.

Deste modo, este estudo demonstra a diferença entre o trabalho realizado em “parceria” entre as partes envolvidas e aquele realizado de uma forma descontextualizada do trabalho de sala-de-aula.

A pesquisa foi aplicada na escola Leonor Rosa na Vila Romana, bairro Desvio Rizzo no município de Caxias do Sul envolvendo duas turmas: elucidando: uma turma em que a professora regente apresenta planejamento ou projeto que será trabalhado na informática e outra em que a professora só vá ao LIE para as

aulas semanais, sem planejamento ou projeto prévio apenas limitando-se a preencher a folha de planejamento oferecida pela Coordenação Pedagógica.

Essa pesquisa de campo contou com os seguintes sujeitos: professora do LIE, professoras regentes de turma, alunos, coordenação pedagógica e direção da escola.

Os instrumentos de coletas de dados utilizados, além dos teóricos que já estudaram o assunto foram: a observação da aula no LIE, a observação do planejamento com coordenação pedagógica e professores, a observação das reuniões pedagógicas e de como o LIE está sendo abordado nessa escola. Além dessas observações, foram aplicados questionários com as partes envolvidas.

Na sequência, o capítulo 2 apresenta um estudo bibliográfico sobre o objetivo da informática educativa na escola pública, fazendo um breve relato de como e porque ocorreu a implantação desse programa nas referidas escolas. Sem a pretensão de aprofundar o histórico sobre esse assunto que é vasto apenas contextualizando a informática educativa.

O terceiro capítulo descreve o Laboratório de Informática da Escola Leonor Rosa, no primeiro subitem apresenta um histórico da escola, informando como é o corpo docente e discente da mesma, além de alguns detalhes sobre sua fundação. No segundo subitem, um histórico do Laboratório de Informática da referida escola, desafios, implantação e espaço físico.

O quarto capítulo apresenta o planejamento da Escola Leonor Rosa, procurando analisar o papel da Coordenação Pedagógica, da professora regente de sala-de-aula e do professor do LIE. Aqui, utilizamos a observação do trabalho dos profissionais envolvidos no horário de planejamento, na aula do LIE, nas reuniões pedagógicas e no próprio dia-a-dia da escola. Foi feito, também, um trabalho de questionamento e reflexão com os professores sobre a importância do LIE e do planejamento conforme questionário em anexo.

O quinto e último capítulo analisa as turmas envolvidas na pesquisa, como o LIE interfere em sua aprendizagem, como as aulas são trabalhadas, a referida análise foi feita através da observação das aulas no LIE e de questionamentos aplicados aos alunos das duas turmas, questionário em anexo.

## 2 O PORQUÊ DA INFORMÁTICA EDUCATIVA NAS ESCOLAS PÚBLICAS?

Os Laboratórios de Informática Educativa devem ser encarados como uma extensão da sala de aula, não apenas como uma ferramenta, mas sim, como a continuidade do trabalho que o professor faz em sala de aula. Porém, pela experiência da autora, não é isso que se percebe na maioria das escolas, onde o docente vê o laboratório de informática como algo a parte da aula ou como uma diversão, ou até mesmo como uma recompensa ao aluno que se comportar. Dentro da experiência vivenciada pela autora, esse fato pode acontecer por falta de informação e de qualificação do professor de como utilizar essas tecnologias, de como torná-las significativas, de como contribuir com a aprendizagem através dos recursos disponíveis no laboratório de informática. Lembrando aqui o autor Max Haethinger (2011) que deixou claro em uma de suas palestras que hoje em dia o processo ensino-aprendizagem não é mais o de outrora, hoje, os alunos tem acesso à informação, possuem os recursos para buscar essa informação enquanto que no passado eles precisavam ir à escola para obtê-la já que não estava disponível para todos, hoje o professor trabalha a informação que o aluno traz a transformando em conhecimento, constituindo-se como um mediador entre informação e conhecimento, enquanto que no passado ele era o detentor da informação e do conhecimento.

As TICs (tecnologias da informação e da comunicação) colaboram para que a aprendizagem seja significativa e desafiadora, num mundo onde a tecnologia domina as relações de forma rápida e efetiva, não é mais possível pensar a escola isolada dessa realidade. O professor José Armando Valente nos coloca que:

A informática deverá assumir duplo papel na escola. Primeiro, deverá ser uma ferramenta para permitir a comunicação de profissionais da escola e consultores ou pesquisadores externos, permitindo a presença virtual desse sistema de suporte na escola. Segundo, a informática poderá ser usada para apoiar a realização de uma pedagogia que proporcione a formação dos alunos, possibilitando o desenvolvimento de habilidades que serão fundamentais na sociedade do conhecimento.(1999, pág 36)

No entanto, não basta apenas o acesso à informação, é necessário também que haja formação e conhecimento do professor e um planejamento – trabalho intencional - onde o aluno seja incentivado a interpretar, selecionar, criticar e saber

fazer uso das tecnologias em benefício próprio ou coletivo, transformando o que se tem – tecnologia, informação - no conhecimento propriamente dito.

De acordo com Neide Tavares (2012, s/p), no Brasil, a implantação da informática educativa nas escolas públicas é recente, data de meados de 1997, quando o PROINFO (Programa nacional de informática na educação) , substituindo o PRONINFE e o EDUCOM, foi lançado em abril de 1997, quase dez anos depois do PRONINFE, com a intenção de formar 25 mil professores e atender a 6,5 milhões de estudantes, através da compra e distribuição de 100 mil computadores interligados à Internet. Porém, mesmo após 20 anos dessa implantação ainda temos inúmeros profissionais que ignoram o alcance que as tecnologias da informação assumiram no processo de aprendizagem. José Carlos Antônio nos diz que:

Um número muito grande de professores desconhece os novos paradigmas de aprendizagem baseados nas novas tecnologias digitais e ignoram o fato de que a aprendizagem não se dá apenas dentro do ambiente de sala-de-aula. (Antônio, 2010, s/p)

Nesse contexto histórico onde o computador passa a fazer parte das relações comerciais, nacionais e internacionais, onde o avanço tecnológico se torna presente e obrigatório faz-se necessária a implantação da informática educativa nas escolas principalmente para que haja a inclusão dos menos assistidos e pela necessidade da capacidade de operacionalizar as diversas mídias (impressa, rádio, TV, computador, etc). Há toda uma mudança de paradigmas, onde saímos de uma produção de massa e passamos para uma produção enxuta, isso caracteriza a passagem para a sociedade do conhecimento, termo usado pelo professor Armando Valente, o qual continua nos explanando que:

Assim, comparativamente ao que acontece com os meios de produção e serviço, na educação enxuta o aluno deve 'puxar' os conteúdos. A escola deve ser capaz de atender às demandas e necessidades dos alunos. O professor e os alunos devem ter autonomia e responsabilidade para decidir o como e o que deve ser tratado nas aulas. O aluno deve ser crítico, saber utilizar a constante reflexão e depuração, para atingir níveis cada vez mais sofisticados de ações ideias e ser capaz de trabalhar em equipe e desenvolver, ao longo da sua formação, uma rede de pessoas e especialistas que o auxiliem no tratamento dos problemas complexos. O conteúdo não pode ser mais fragmentado ou descontextualizado da realidade ou do problema que está sendo vivenciado ou resolvido pelo aluno. (Valente, 1999, p.33)

A professora Léa Fagundes (1999) nos diz que:

Duas condições favorecem o sistema educacional brasileiro: há uma política definida de garantir o acesso da escola pública à Informática (PROINFO); e há uma definição, de muitos professores, de usar os recursos da Informática, segundo modelos construtivistas. (FAGUNDES, 1999, pág. 14)

Junto com o PROINFO, programa do governo federal surgem os NTES em cada estado afim de qualificar profissionais e implantar de forma sistemática a informática educativa nas escolas. E é dessa forma que se estabelece o programa, por meio da parceria entre MEC, secretarias estaduais e governos municipais. Dentre diversos objetivos e estratégias de implantação, destacamos que o programa sempre fala em melhora, cidadania e desenvolvimento tecnológico em suas diretrizes principais.

Esse programa tem como um de seus objetivos a formação de professores que possam atuar com as tecnologias na escola, o investimento é feito em larga escala e isso mostra que essa capacitação é essencial no programa. Um dos primeiros estados a adotar a informática educativa de maneira sistemática nas escolas públicas foi o Rio Grande do Sul.

Neide Tavares (2012, s/p) nos explana que:

A capacitação de professores no Projeto PROINFO é tratada com muita atenção, onde não se visa apenas prepará-los para usar as novas tecnologias da informática como ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem, mas criar uma consciência crítica sobre sua utilidade e utilização educacional. (Tavares, 2012, s/p)

Aqui se tenta diferenciar o fazer do compreender, não apenas capacitar para usar as mídias, mas sim, fazer alunos e professores compreenderem o porquê de usar determinada mídia e como se chegar a resultados satisfatórios para o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, e de suma importância é lembrar que o professor não se tornará um instrutor de informática e, sim, atuará como professor de sua disciplina, com o auxílio da informática educativa.

No entanto, essa implantação não trouxe a fórmula mágica para que a aprendizagem fosse melhorada como um todo, não é tão simples o processo e requer compromisso e estudo dos atores sociais envolvidos. Porque se não se tem objetivos pedagógicos claros, essa implantação não passa de politicagem e, ainda,

encontra resistência e falta de vontade de vários educadores. José Carlos Antonio(2010, s/p), explicita isso:

A implantação de Salas de Informática nas escolas se baseou, na maioria das vezes, no pressuposto errado de que ‘faltava apenas o computador’ para que o processo de modernização das escolas e do ensino se desse de forma natural, como se isso fosse um processo simples e automático.

Após essa citação podemos colocar que somente a inclusão do computador na escola não é indicativo de mudança. Para usá-la, o professor (ensinante) deve se encarar como um eterno aprendiz, deve ser um pesquisador, um estudioso das mídias ofertadas, Paulo Freire (1997, pág 29) já nos dizia que:

A importância de pesquisar vai além do conhecimento do educador, afinal há de se perceber a necessidade de aguçar a curiosidade do aluno para discutir a realidade, aproveitando para estabelecer uma intimidade entre o saber do professor e a necessidade de conhecimento do discente.

Assim posto pelo autor, através da pesquisa, da “curiosidade” pelo novo, pela busca, pelo estudo contínuo e ininterrupto, o professor propicia novos saberes.

Hoje, é impossível conceber a escola sem tecnologia e é muito triste que alguns de nossos colegas não consigam enxergar o alcance que a informática educativa tem na vida dos educandos, se tivermos em mente quinze objetivos do uso das TICS já temos motivos suficientes para inseri-las em nossos planejamentos, conforme o autor José C. Antonio (2010, s/p) esses objetivos são:

Desenvolver atitudes autônomas de busca de informações (...);  
 Desenvolver a habilidade de usar diferentes meios de pesquisa (...);  
 Desenvolver a habilidade de leitura e interpretação de textos (...);  
 Expandir o universo textual do aluno, colocando-o diante de diferentes formas de linguagem (...);  
 Desenvolver a capacidade de análise e síntese de informações (...);  
 Desenvolver habilidades artísticas referentes à apresentação gráfica dos trabalhos de pesquisa produzidos, fazendo-se uso de imagens e ilustrações diversas, bem como de programas e instrumentos de produção artística (...);  
 Desenvolver a habilidade da escrita, reescrita e produção textual (...);  
 Desenvolver habilidades de comunicação ao apresentar os resultados da pesquisa (...);  
 Desenvolver habilidades de trabalho colaborativo (...);  
 Trabalhar questões de ética e cidadania relativas à propriedade intelectual (...);  
 Desenvolver habilidades no uso das TICs (...);  
 Desenvolver habilidades de pesquisa usando-se bancos de dados não classificados (...);  
 Desenvolver habilidades de comunicação digital (...);  
 Desenvolver habilidades de produção digital (...);

Desenvolver habilidades de integração de diferentes mídias (...).  
(**Antônio, 2010, s/p**)

Apesar de já se fazer duas décadas da inserção da informática educativa nas escolas, o que ainda se tem é o medo e a resistência por boa parte dos profissionais da educação, frases como “não preciso disso” e “não sei usar” ainda são muitos comuns nas escolas. Eles desconhecem o alcance que as tecnologias podem ter no processo de aprendizagem. Acreditamos que isso se deva também ao fato de alguns professores ainda se acharem detentores do saber absoluto, desconsiderando o saber que o aluno traz junto consigo e o saber que se constrói fora da sala-de-aula. Paulo Freire , já nos apontava sobre essas questões quando escreveu que:

*Além da reflexão crítica faz-se necessário o reconhecimento e valorização da identidade cultural do educando, pois todo indivíduo chega ao seio escolar já trazendo consigo uma bagagem cultural, não se pode restringir apenas ao conhecimento dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, cada um deve ser consciente do seu papel. (Freire, 1997, pág 39)*

O alcance que as mídias educativas possuem dentre os estudantes é indiscutível, um trabalho intencional, como já dito, e que busque o entrelaçamento do saber tradicional com as novas tecnologias tem um poder de envolvimento muito maior. Além disso, a escola pode ainda ser o único local de acesso a essas novas tecnologias em algumas realidades da educação brasileira, Ramon de Oliveira contribui com nosso pensamento da seguinte forma: “Dar condições a que o maior número possível de indivíduos de classes sociais mais baixas tenham acesso a tal tecnologia pode constituir um ato de extrema contribuição democrática.” (1997, pág 41)

Para a autora, que trabalha e se especializa constantemente em informática educativa, esse caminho é irreversível e todos os profissionais da educação devem se inserir nele, se não fazendo cursos oferecidos pelas suas mantenedoras pelo menos lendo e se atualizando sobre o assunto e sobre as diversas oportunidades que as mídias oferecem. Além disso, uma prática que poderá ajudar muitos profissionais é a troca feita nos momentos de planejamento ou de reuniões pedagógicas, onde o responsável pela informática educativa na escola e demais professores podem trocar experiências, relatar trabalhos realizados e sugerir atividades a serem feitas em cada ano, respeitando níveis de desenvolvimento e

cognitivos. No entanto, as reuniões pedagógicas não tem esse alcance e tem se transformado num muro de lamentações do cotidiano de sala de aula.



### **3 O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA DA ESCOLA LEONOR ROSA: UM ESTUDO DE CASO**

Este capítulo tem por objetivo contextualizar o estudo, apresentando o Laboratório de Informática Educativa da Escola Leonor Rosa, localizado no município de Caxias do Sul.

#### **3.1 A ESCOLA LEONOR ROSA/CAXIAS DO SUL- RS: CENÁRIO DE ESTUDO**

Fundada em dois de outubro de mil novecentos e oitenta e oito, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Leonor Rosa é uma escola que atende a turmas do primeiro ao nono ano do ensino fundamental. Localiza-se na Vila Romana no Bairro Desvio Rizzo no município de Caxias do Sul, esse bairro fica afastado do centro da cidade, sendo um bairro industrial e onde os moradores vivem uma política de vizinhança, oriunda de um meio rural, onde são provindos de outros bairros e de outras localidades.

A escola recebe diariamente, cerca de quinhentos e trinta alunos de uma comunidade onde os pais são trabalhadores das empresas locais, entre outros. Dentro da escola não há muitas ocorrências de atos violentos ou antipedagógicos devido principalmente, à linha comum de ação, e as atividades diversas conforme prevê a proposta pedagógica. A linha de ação comum são normas que os professores seguem em sala-de-aula zelando pela disciplina, bom andamento das aulas e conservação do patrimônio público. Essa ação faz com que a escola tenha boas pontuações nas avaliações externas (IDEB, Saers, etc), pois as atitudes dos alunos fazem com que tenham ganhos na parte cognitiva.

O corpo docente é formado por cerca de cinquenta professores que em sua maioria tem ensino superior e esses se empenham em sua formação continuada se atualizando, participando de cursos, seminários, oficinas, estudos sistemáticos, dentro e fora do âmbito escolar. Cursos esses, em sua maioria, oferecidos pela mantenedora. Além dos professores regentes de turmas de currículo por atividade e de áreas do conhecimento, conta com três professores de apoio e substituição, duas bibliotecárias, duas coordenadoras pedagógicas, psicopedagoga, professora da sala

de recursos, psicóloga, além da equipe diretiva com uma diretora e duas vices, turno da manhã e da tarde.

Percebe-se que as famílias oferecem poucos recursos no que tange as habilidades de escrita, leitura e cálculos, pois muitas crianças apresentam inabilidade ao manusear os materiais e algumas dificuldades cognitivas, além disso, diversos alunos mostram falta de atenção e concentração. Apesar dessa dificuldade de oferecer os recursos a seus filhos, os pais são bastante presentes na escola, tanto quando são chamados para a resolução de algum problema quanto em atividades festivas, como Festa Junina, Mostra de Trabalhos Literários ou de Ciências, Festa da Família, entre outros.

Neste contexto, levando-se em conta as dificuldades encontradas na Educação brasileira e do Estado do Rio Grande do Sul os alunos da Escola Leonor Rosa tem capacidade cognitiva, todos podem construir aprendizagens significativas respeitando os níveis de ano e idade. Não há muitos casos de defasagem anidade, o que facilita muito o trabalho desenvolvido nas diversos componentes curriculares. Mesmo com a capacidade cognitiva da maioria dos alunos acontecem alguns problemas que são resolvidos através dos serviços existentes na escola como apoio pedagógico, Vinculação, psicopedagoga, sala de recursos e psicóloga na escola. Além desses recursos, acontecem recuperações ao longo do período conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) o objetivo é que todos aprendam.

A escola Leonor Rosa é uma instituição aberta às mudanças de paradigmas que ocorrem na sociedade, a atual direção é dinâmica e aberta a participação de todos, a Proposta Pedagógica se ancora no princípio da pluralidade de ideias. Participação essa que conta com equipe diretiva, professores, alunos, funcionários e familiares. Percebe-se a mesma nas reuniões de Conselho Escolar e CPM, órgãos dos quais a autora participa ativamente há mais de cinco anos.

O currículo para a referida escola organiza toda a linha de ação da unidade escolar, sendo flexível, dinâmico e em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais. O mesmo possui pressupostos filosóficos, sócio-antropológicos, epistemológicos e psicopedagógicos, não sendo objetivo desse trabalho aprofundar cada um deles, apenas apresentá-los a título de conhecimento.

Quanto aos recursos pedagógicos, mais especificamente os tecnológicos, até o ano de dois mil e dez, um Laboratório de Informática Educativa não passava de um sonho de alguns professores e da equipe diretiva da escola, porém, a partir de

iniciativas anteriores, os anos de 2010/2011 são marcados pela efetivação do laboratório de informática.

### 3.2 O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA DA ESCOLA LEONOR ROSA

O sonho de se ter um Laboratório de Informática Educativa na Escola Leonor Rosa começou em 2005 com a proposta de trabalho das candidatas a direção na época: Isabel Cristina Dias, Neuza Barazzeti e Marli Godoi já que estava sendo reivindicado pela comunidade escolar e foi colocado como prioridade pelos alunos da escola.

No entender da comunidade escolar, principalmente de professores e alunos o Laboratório de Informática significava inclusão digital, acesso às tecnologias, aulas dinâmicas e estímulo a aprendizagem conforme a professora Marli Godoi explanou em recente histórico do Laboratório de Informática. Pelo exposto, a comunidade mobilizou-se para a concretização do projeto.

O projeto esbarrou em dificuldades físicas da escola, não havia sala disponível e a instalação elétrica deveria ser toda refeita, a solução encontrada foi angariar fundos com os eventos promovidos pela escola e ampliar o espaço físico, além de trocar toda a instalação elétrica da mesma.

Porém, os recursos provindos dos eventos não seriam suficientes, por esse motivo o projeto foi colocado para aprovação no Orçamento Comunitário, houve toda uma mobilização de familiares e alunos para que fosse aprovado. A reivindicação foi amplamente apoiada pela comunidade do bairro que abriu mão de outras melhorias em prol da escola.

A mantenedora também apoiou o projeto investindo verbas em outras melhorias que foram fazendo-se necessárias a medida que a obra ia sendo realizada.

Enquanto o LIE não ficava pronto, acontecia o primeiro contato dos alunos com a informática educativa através dos computadores doados por uma empresa da região, como não havia espaço físico os mesmos foram disponibilizados para o reforço, apoio pedagógico e progressão. Apesar de serem máquinas mais antigas, foram de grande valia nesse início do processo de implantação da mídia computador na escola.

Em dois mil e dez, a sala ficou pronta e o projeto para implantação do LIE conforme todos os requisitos exigidos pelo Proinfo foi enviado ao NIDI (Núcleo de Inclusão Digital), o qual fez os encaminhamentos necessários, então, em doze de julho de dois mil e dez o LIE passou a funcionar com duas professoras: uma no turno da tarde, outra no turno da manhã. As referidas professoras possuíam os cursos exigidos para atuarem no Laboratório de Informática exigidos pela mantenedora, além de outras atualizações importantes.

Hoje, o LIE conta com nove CPUS, dezenove monitores, um servidor principal, um projetor de imagem com tela, uma impressora, ar condicionado e acesso a internet. Atende a todos os alunos, cerca de cinquenta professores e aos funcionários. Há duas professoras responsáveis pelo mesmo, a da manhã tem os cursos oferecidos pela mantenedora e a da tarde além dos cursos de atualização está cursando a especialização em mídias educativas, o que é preponderante para o trabalho com os alunos.

Contudo, ainda há um caminho muito árduo a ser percorrido afim de tornar o LIE um espaço de efetiva aprendizagem, até então, o Laboratório de Informática Educativa não constava na Proposta Pedagógica da escola, tendo sido inserido na reformulação que foi feita no presente ano (dois mil e doze) e que entrará em vigor a partir de dois mil e treze.

O entendimento da importância das tecnologias na educação é ponto pacífico para a atual equipe diretiva, coordenadoras pedagógicas e professoras responsáveis pelo LIE, porém, ainda há muita resistência de profissionais que por receio ou falta de conhecimento ou até mesmo tempo, na utilização dos recursos não acessam de forma significativa o Laboratório de Informática. Mas essa resistência começa a ser quebrada. Através de planejamentos semanais onde estejam presentes a professora regente, a coordenadora e a professora do Laboratório de Informática, oficinas e reuniões pedagógicas pode-se chegar a uma maior integração da equipe de professores.

Neste cenário, trabalha-se para que o uso do Laboratório de Informática Educativa se torne efetivo e principalmente, que seja mais um recurso a favor da educação o qual propicie que o processo de ensino e aprendizagem se tornem mais significativos para o alunos.

#### **4 O PLANEJAMENTO DA ESCOLA LEONOR ROSA: PAPEL DA COORDENAÇÃO, DA PROFESSORA REGENTE E DO PROFESSOR DO LIE**

Nesse capítulo tentaremos elucidar como ocorre o planejamento na escola Leonor Rosa e de que forma as tecnologias da educação fazem parte do mesmo, para tanto observamos e questionamos as professoras do turno da tarde da Escola Leonor Rosa. Esse corpo docente é formado por dezoito professoras incluindo coordenadora pedagógica, diretora e vice diretora. Dessas, quinze professoras devolveram o questionário para que pudéssemos viabilizar nossa pesquisa.

Das quinze professoras, apenas uma não possui o ensino superior, somente tem habilitação no magistério e dessas nove possuem curso de pós-graduação. Foi perguntado em que momento tiveram contato com a Informática Educativa e se constatou que poucas a tiveram como uma disciplina regular de seu curso de formação, apenas três profissionais.

Dentre as habilidades que detém em Informática Educativa as entrevistadas em sua maioria possuem um conhecimento básico na área por exemplo, ligar e desligar o computador, digitar textos, elaborar slides e navegar na internet, apenas quatro profissionais tem um conhecimento mais avançado, como editar vídeos e/ou áudios.

O planejamento na referida escola ocorre de duas formas, quinzenalmente envolvendo as duas professoras do mesmo ano e a coordenadora pedagógica e quinzenalmente ele ocorre na sala dos professores apenas com as professoras do mesmo ano.

A escola Leonor Rosa adotou recentemente a metodologia dialógica, porém, em sala-de-aula, o professor referência tem liberdade para compor sua aula da maneira que achar mais apropriada para aquele momento e público, não é obrigado a ficar engessado ao planejamento desde que vença os conteúdos propostos no mesmo.

A Coordenação Pedagógica tem como uma das funções fazer a ligação entre equipe diretiva e professores dentro da escola. Além disso, outra função e talvez a mais importante seja a de coordenar o trabalho do docente para que este tenha um melhor desempenho junto aos alunos, pois o objetivo maior de uma escola com certeza é sua aprendizagem.

Trazer ideias e sugestões para os professores enriquecerem suas aulas também é uma das funções da Coordenação Pedagógica e para a atual coordenadora inserir a informática educativa nos planejamentos e atividades é ponto pacífico, sabemos que ela concorda plenamente com sua importância para a aprendizagem e como forma de desenvolver as múltiplas inteligências e habilidades.

Essa interação se dá na hora do planejamento quinzenal, onde as professoras listam os conteúdos a serem trabalhados e relatam os tipos de atividades que serão feitas junto aos alunos. É nessa hora que entra a questão da informática educativa pois sem a presença do professor responsável pelo LIE as professoras “dizem” o que querem trabalhar preenchendo uma folha específica para tal. No que tange a informática educativa não é feita uma troca entre professores afim de planejar a melhor atividade a ser desenvolvida naquele momento e para aquele conteúdo respeitando os níveis dos alunos.

Foi fixado um dia para o planejamento com a professora do LIE, mas nesse momento as professoras de turma não estão presentes, é só a referida professora e a coordenadora, ou seja, o momento resume-se a um relato do que está sendo trabalhado no Laboratório de Informática Educativa.

Nas reuniões pedagógicas quinzenais também não há esse planejamento envolvendo os profissionais, sempre há outros assuntos, outra abordagens, avisos que acabam tomando todo o tempo das reuniões.

Foi perguntado através de questionários aos professores se eles acessavam o LIE nos seus horários de planejamento, a totalidade dos professores respondeu que não e o motivo alegado foi a sobrecarga de trabalho e a falta de tempo, o que faz com que suas pesquisas sejam feitas em casa.

Sobre as habilidades que possuem em relação à Informática Educativa, o resultado foi o seguinte:

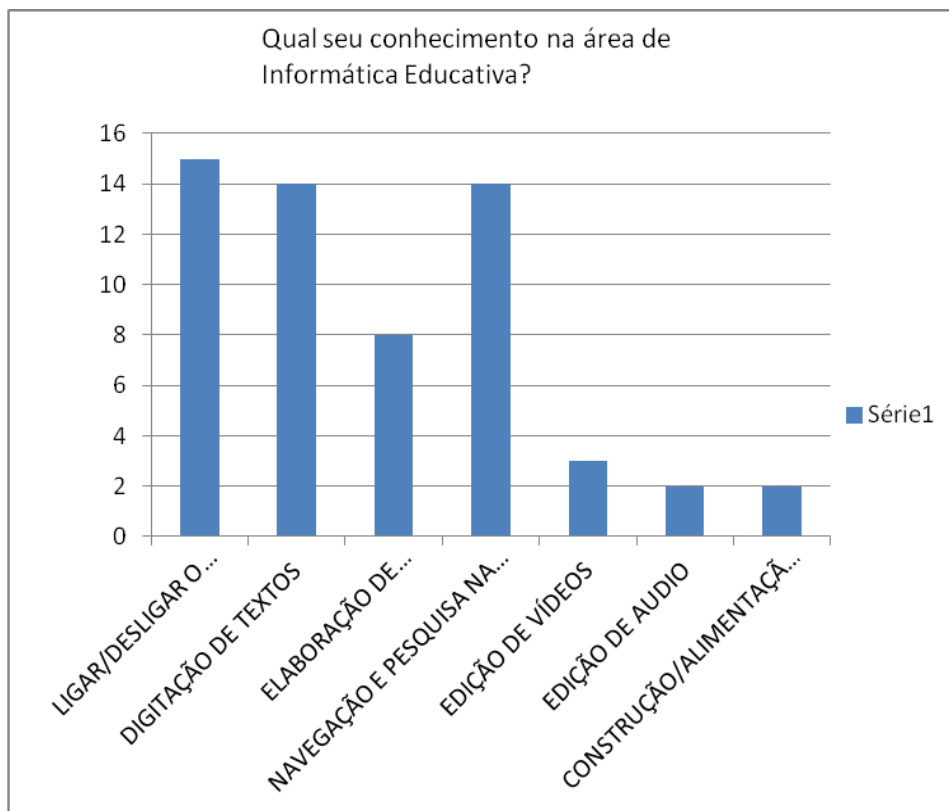


Gráfico 1: Conhecimento na área de informática

Este gráfico demonstra que os professores da escola pesquisada tem um conhecimento básico nessa área.

A grande maioria dos profissionais que responderam ao questionário tem algum contato com a Informática Educativa, apenas na escola ou em suas residências somente seis professoras costumam fazer cursos na área da Informática Educativa, porém, todas acreditam que as tecnologias da educação contribuem de alguma forma para a aprendizagem dos alunos.

Podemos dizer que a maioria dos professores assinala que não tem muito conhecimento nas áreas de edição de áudio, o que pode limitar o uso dessas mídias em sala de aula. Então, as aulas da maioria vezes se resumem a manipulação de objetos de aprendizagem encontrados de forma pronta no LIE ou através de pesquisa da professora responsável na Internet.

## **5 A APRENDIZAGEM DAS TURMAS A E B: ENVOLVIMENTO, AUTONOMIA, AUTORIA, COLABORAÇÃO**

A pesquisa foi feita observando e questionando duas turmas do turno da tarde da Escola Leonor Rosa, uma que trataremos por turma A, na qual a professora nunca foi ao Laboratório de Informática Educativa explorar as possibilidades e recursos disponíveis e para a qual seu planejamento limitou-se a preencher a folha oferecida pela Coordenação. E outra que trataremos por turma B, onde a professora está em constante contato com as mídias ofertadas, explorando, pesquisando, experimentando e questionando de que forma poderá utilizá-las em suas aulas, sempre através do diálogo e das trocas com a professora do LIE.

Nessa última turma foi feito um projeto maior de ensino-aprendizagem onde eles levaram a temática Gentileza para a sala-de-aula e essa foi pano de fundo para os trabalhos feitos na Informática, já que no ano anterior foram estimulados a construir animações, elaborar jogos pedagógicos usando apenas as ferramentas disponíveis no Linux, trazem essa bagagem de conhecimento para as aulas que utilizam as mídias educativas. Dessa forma, ratificando o que a autora e outros teóricos pensam sobre a educação de que ela é construída nas relações inter e intrapessoais, na realidade do aluno, ou seja, na vida. Dewey corrobora essa afirmação:

Educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e a escola deve representar a vida presente tão real e vital para o aluno como a que ele vive em casa, no bairro ou no pátio. (Dewey, 1897 apud Cavalcante, 2012, s/p)

Para analisar a aprendizagem das duas turmas envolvidas na pesquisa escolhemos partir de leituras sobre a Metodologia de Projetos que no entendimento da autora é a mais adequada a se utilizar em aulas que utilizem as tecnologias da educação como fim ou como meio de se construir conhecimento apesar de não ser a utilizada na escola pesquisada.

Tal metodologia baseia-se essencialmente que os alunos busquem soluções para questionamentos ora levantados, sendo John Dewey seu precursor e maior expoente. No Brasil, diversos teóricos defendem a aprendizagem por projetos pois a mesma gera situações problemáticas que levarão os alunos a buscarem solucioná-las.



A autora Lúcia (1998, s/p) apud Márcio Balbino Cavalcante nos explica o que entende por projeto:

Um projeto gera situações problemáticas, ao mesmo tempo, reais e diversificadas. Possibilita, assim, que os educandos ao decidirem, opinarem, debaterem, construam sua autonomia e seu compromisso com o social.

Para Márcio Cavalcante projeto é projetar-se, isto é, lançar-se, sair de onde se encontra em busca de novas soluções. Conceito com o qual a autora concorda e defende. Dentro do Construcionismo, teoria defendida por Papert a criança irá produzir conteúdos, é uma criança inteligente ensinando um computador burro. Pois quem deve “ensinar” os computadores são as pessoas e não o contrário e isso, às vezes, é difícil de alguns educadores entenderem, de que eles fazem a diferença com seu trabalho intencional e de que o computador sozinho não faz nada.

Assistindo a uma palestra da prof<sup>a</sup> Maria Elisabeth de Almeida concordamos quando ela diz que precisa-se de contínua formação e atualização do professor. Ela acredita que ainda temos professores regentes que se acham detentores de um saber vertical em relação aos alunos, enquanto que o professor do Laboratório de Informática detém o saber horizontal já que muitos alunos trazem conhecimento de casa para as aulas que envolvem a informática.

Em relação a pesquisa feita com os alunos os resultados foram muito parecidos, mesmo que o planejamento seja bem diferente.

Os alunos em sua totalidade, nas turmas A e B responderam que suas respectivas professoras acompanham as aulas no LIE. Em relação ao tipo de acompanhamento, o resultado ficou o seguinte:

Turma A:

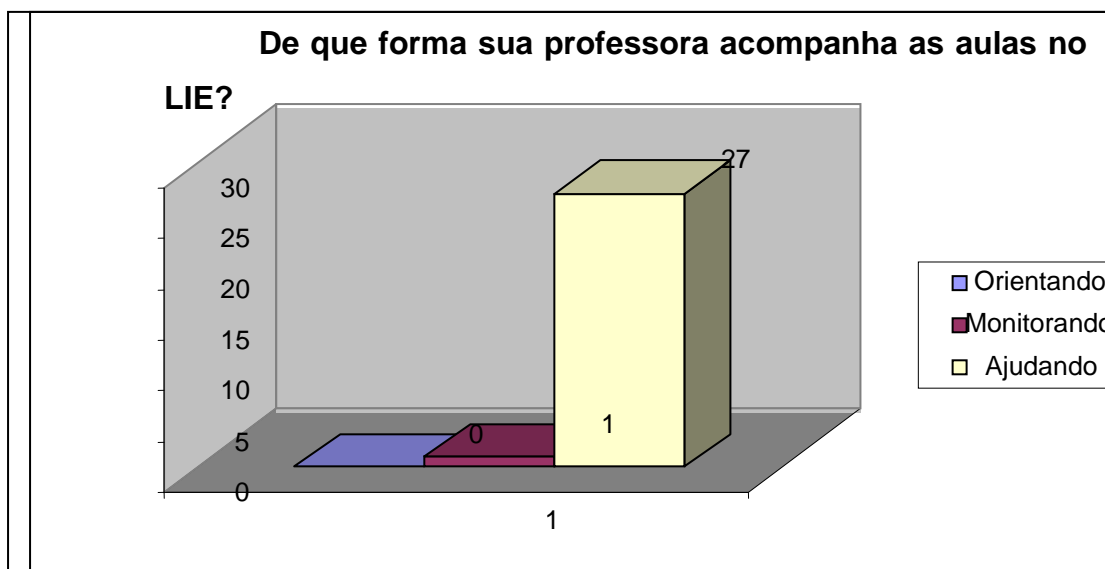


Gráfico 2: Acompanhamento das aulas no LIE

E a turma B em sua totalidade (vinte e oito alunos) respondeu que a professora acompanha as aulas ajudando a todos.

Dentre as atividades já desenvolvidas, foi perguntado a turma A, de quais eles mais tinham gostado e observa-se que eles preferem aquelas que já vem prontas, os objetos de aprendizagem, conhecidos por eles como jogos e assistir a vídeos, o resultado foi esse:

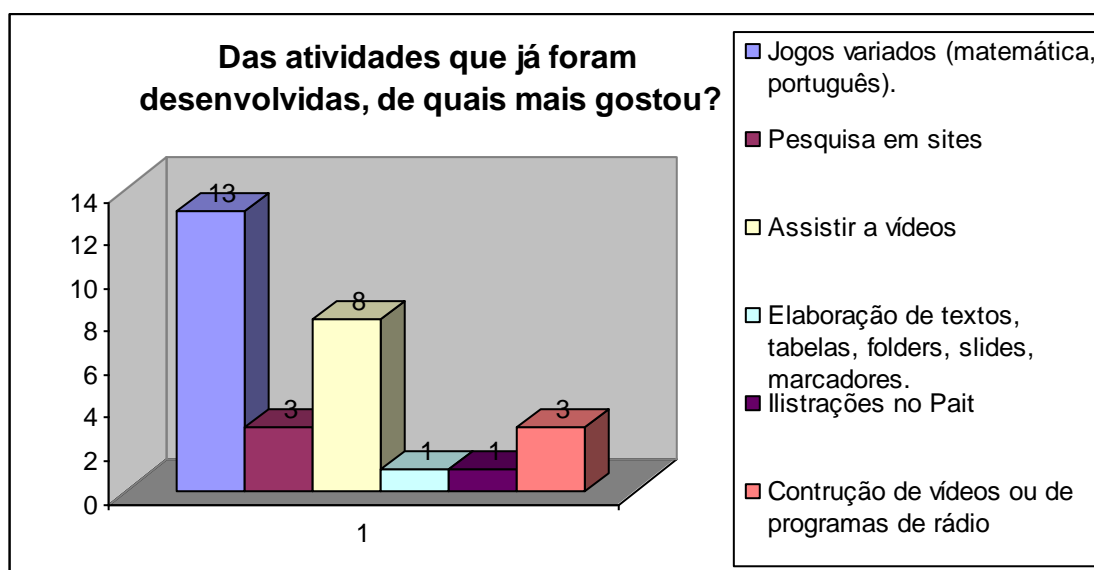


Gráfico 3: Atividades desenvolvidas e que mais gostou

Já na turma B, dos vinte e oito alunos entrevistados, treze preferem fazer pesquisas em sites e doze preferem elaborar textos, tabelas, folders, slides, marcadores e construir vídeos ou programas de rádio, ou seja, atividades em que possam colocar em prática a autoria e a colaboração.

Apesar de preferirem os objetos de aprendizagem, a turma A ao ser perguntada sobre as atividades de sua preferência no Laboratório de Informática, respondeu o seguinte:

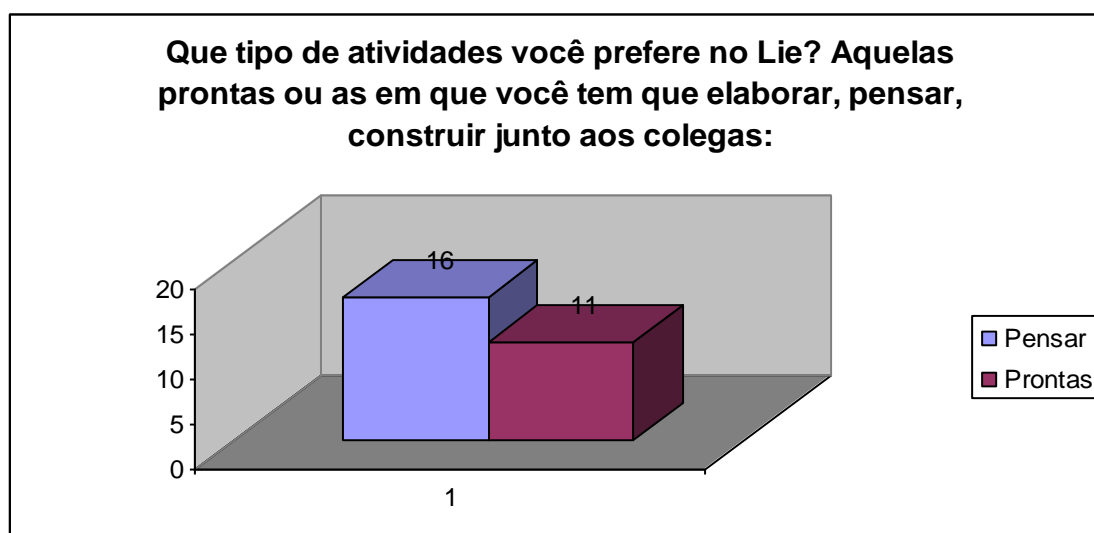


Gráfico 4: Tipos de atividades que preferem no LIE

Observa-se aqui uma divisão da turma em relação ao elaborar ou não elaborar e pode-se dizer a forma como encaram a informática educativa, as vezes apenas como passatempo e lazer. Na turma B, como estão acostumados com as aulas em que são desafiados a trabalhar principalmente por sua professora regente vinte e cinco alunos preferem as atividades de elaborar/pensar, contra três que preferem as prontas.

No que tange a colaboração entre os colegas, os resultados das duas turmas surpreenderam a autora, imaginávamos que os educandos gostassem de um trabalho individual, até mesmo por estarmos vivendo em uma sociedade individualista e de certa forma egoísta e sendo os alunos oriundos dessa sociedade, no entanto, a resposta a esse questionamento foi o seguinte na turma A:

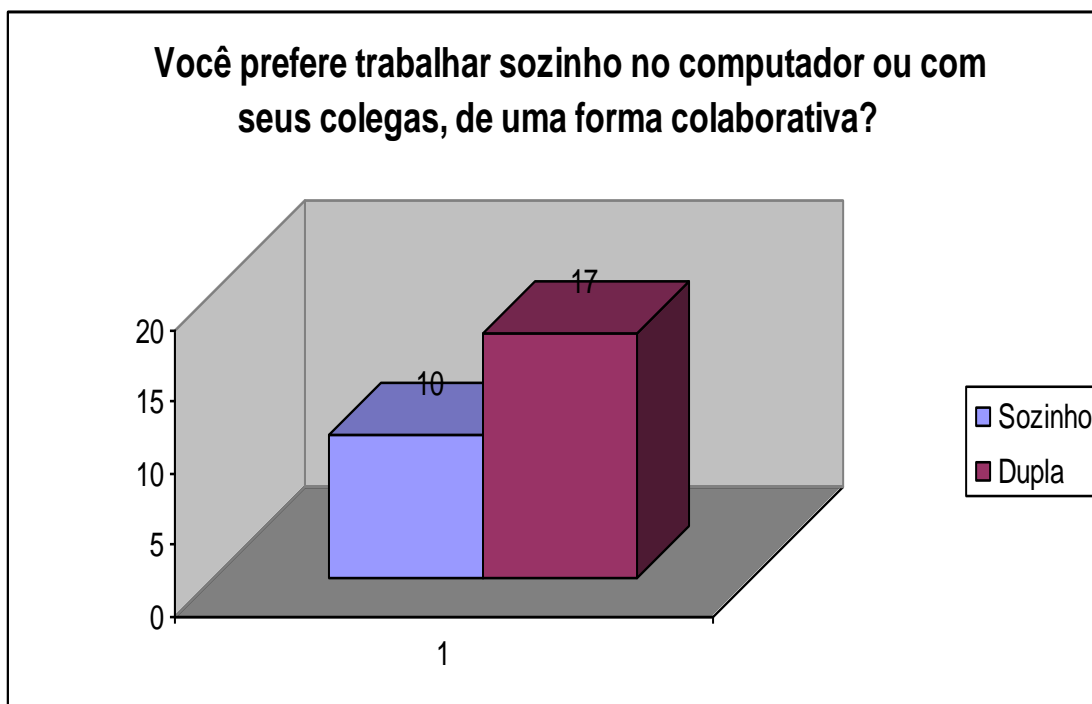


Gráfico 5: Preferências dos trabalhos no computador

E na turma B, oito alunos preferem trabalhar sozinhos, enquanto vinte preferem trabalhar em duplas, ou seja, mais da metade das duas turmas preferem o trabalho colaborativo e eles justificam dizendo que podem se ajudar, que o trabalho não fica tão monótono e que as ideias se multiplicam.

Foi questionado também sobre as sugestões de atividades que dariam as suas professoras e novamente o resultado da turma A surpreendeu-nos pois apesar de preferirem trabalhar com coisas mais prontas sugeriram fazer edição de vídeos, de imagens, trabalhar com rádio importante frisar que aqui não foram colocadas alternativas de resposta pela pesquisadora, eles puderam responder de forma livre:

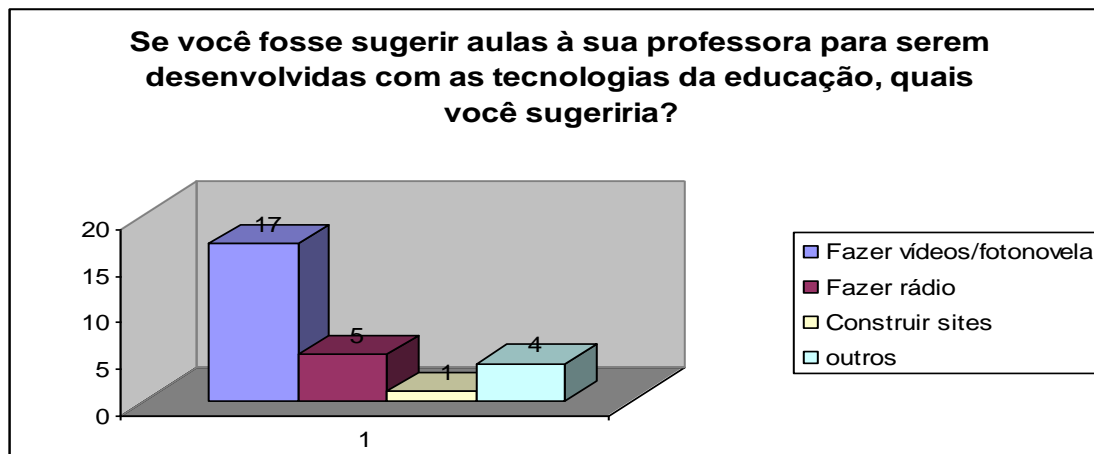


Gráfico 6: Sugestões de aulas no LIE

Já na turma B, além de variadas respostas, uma grande parte, nove alunos responderam que não precisava fazer mais nada, que a aula estava ótima, frisamos aqui que não é por falta de interesse deles ou comodismo de pré-adolescentes, realmente eles já fizeram diversos tipos de trabalhos e de exploração das mídias, faltando apenas que eles mesmos façam edição de vídeos e de áudio, porém, essas atividades tornam-se um pouco difíceis devido as dificuldades que enfrentamos com o sistema Linux no nosso dia-a-dia.

Nas duas turmas pesquisadas, todos os alunos acreditam que a Informática Educativa contribui para suas aprendizagens de alguma forma.

## 5.1 REFLEXÕES DA PESQUISA

Através da observação durante a aula do LIE é muito visível a diferença entre as turmas pesquisadas, a turma A apresenta-se bem mais agitada, desconcentrada e muitas vezes com receio ou até com preguiça de explorar as ferramentas. Enquanto que a turma B demonstra maior autonomia e familiaridade com os recursos das tecnologias da educação.

No entanto, através dos questionários o exposto acima não fica tão claro, talvez por uma imaturidade dos alunos nessa idade ou por não terem entendido muito bem as perguntas. Consideramos as respostas aos questionários insatisfatórias para provar o problema de pesquisa levantado.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os meses em que estivemos envolvidas na pesquisa ainda temos dúvida quanto a importância do planejamento para a aula do Laboratório de Informática Educativa.

Ao mesmo tempo em que observamos as diferenças entre as turmas nas quais as professoras fazem seu planejamento de forma consistente, os questionários aplicados com professores e alunos não nos revela uma verdadeira realidade sobre a Escola Leonor Rosa, é o que demonstra os dados tabulados e analisados neste estudo. Neste sentido, foi apresentado que os alunos preferem jogos, sejam eles de português ou matemática do que a digitação de textos por exemplo. Ainda, suas preferências são por atividades em duplas e suas preferências de atividades, a produção de vídeos é opção da maioria dos entrevistados.

Continuamos acreditando que o planejamento das aulas no LIE é de suma importância, pois o uso dos recursos disponíveis no computador pode agregar novos valores e conhecimentos aos alunos.

Por outro lado, os professores ainda deixam a desejar no uso dos recursos tecnológicos, pois conhecem e utilizam pouco um dos recursos que os alunos mais gostam de realizar no LIE, a produção e edição de vídeos. Aqui aparece uma fragilidade no uso do computador, demonstrando que os professores necessitam se qualificar para atender as necessidades dos alunos e ao mesmo tempo motivando-os através de produções de vídeos, por exemplo, a construir novos conhecimentos.

Chegamos ao final deste estudo, o qual não está finalizado aqui, pois poderá ter uma continuidade através de pesquisas futuras e com uma mostra maior de estudantes. Mesmo que a pesquisa não tenha sido satisfatória para responder a questão problema levantada, aprendemos muito, pois o que considerávamos relevante, não se pode confirmar.

Para que possamos, comprovar a importância do planejamento do uso dos recursos do LIE, este trabalho será apresentado aos professores dos alunos envolvidos neste estudo para que juntos possamos dar sequência nos estudos e pesquisas futuras.

## REFERÊNCIAS

ANTONIO, José Carlos. O uso pedagógico da Sala de Informática da escola, Professor Digital, SOB, 08 maio 2010. Disponível em [HTTP://professordigital.wordpress.com/2012/05/080-uso-pedagogico-da-sala-de-informatica-da-escola/](http://professordigital.wordpress.com/2012/05/080-uso-pedagogico-da-sala-de-informatica-da-escola/). Acesso em 06/10/2012, às 18:50h.

\_\_\_\_\_. Pesquisa escolar na Internet: CTRL + C & CTRL + V versus cópia manuscrita, Professor Digital, SOB, 31 janeiro, 2010. Disponível em [HTTP://professordigital.wordpress.com/2010/01/31/pesquisa-escolar-na-internet-ctrlc-ctrlv-versus-copia-manuscrita/](http://professordigital.wordpress.com/2010/01/31/pesquisa-escolar-na-internet-ctrlc-ctrlv-versus-copia-manuscrita/). Acesso em 06/10/2012, às 19:23h.

CAVALCANTE, Márcio B. **A Pedagogia de Projetos: Um Novo Olhar Sobre A Prática Pedagógica.** Disponível em <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1088>>. Acesso em 29/11/2012, às 00:36h.

FAGUNDES, L. C. et alli. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram.** *Cadernos Informática para a Mudança em Educação.* MEC/ SEED/ ProInfo, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.  
OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa: dos pilares e discursos à sala-de-aula**/Ramon de Oliveira – Campinas, SP. Papirus, 1997. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

SOUZA, Valdemarina et alli. **Utilização do computador em sala-de-aula.** Cadernos EDIPUCRS/2, 1991.

TAVARES, Neide. **História da informática educacional no Brasil observada a partir de três projetos públicos.** Disponível em <http://www.lapeq.fe.usp.br/textos/tics/ticspdf/neide.pdf>>. Acesso em 27/11/2012, às 15:08h.

VALENTE, J.A. **Mudanças na sociedade, mudanças na educação: o fazer e o compreender.** In. VALENTE, J. A.(org.) O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: NIED/UNICAMP, 1999.

## APÊNDICE:

### Questionário aplicado aos professores

Este questionário é parte do trabalho monográfico da prof<sup>a</sup> Daniela Piovesan na Especialização em Mídias Educativas/Cinted/UFRGS

- 1) Qual a sua formação:  
 Magistério       Superior. Qual curso?\_\_\_\_\_  Pós-graduação
- 2) Quanto ao seu contato com as tecnologias da informação, em que momento ocorreu?  
 Graduação     Pós-graduação     Na escola onde trabalha ( )Em casa  
 Outro. Qual?\_\_\_\_\_
- 3) Se o contato aconteceu durante sua formação, de que forma ele ocorreu?  
 Disciplina do curso     Oficina     Atividade complementar de graduação  
 Curso ou seminário     Outro. Qual?\_\_\_\_\_
- 4) Qual seu conhecimento na área da Informática Educativa?  
 Ligar/desligar o computador.  
 Digitação de textos.  
 Elaboração de slides/planilhas.  
 Navegação e pesquisa na internet.  
 Edição de vídeos.  
 Edição de áudio.  
 Construção/alimentação de sites ou blogs.
- 5) Há quanto tempo atua no magistério?\_\_\_\_\_
- 6) Atualmente, qual sua função na escola e que atua?\_\_\_\_\_
- 7) A escola em que você atua possui Laboratório de Informática Educativa?\_\_\_\_\_ Com que frequência você o acessa?\_\_\_\_\_ E com que objetivo?\_\_\_\_\_
- 8) Em sua escola, como é feito o planejamento utilizando o Laboratório de Informática Educativa?  
 Em reuniões pedagógicas.  
 Semanalmente/quinzenalmente reunindo coordenadora pedagógica, prof<sup>a</sup> titular e prof<sup>a</sup> do LIE.



( ) Semanalmente/quinzenalmente reunindo coordenadora pedagogia e profª titular.

( ) Não ocorre.

( ) Outros. \_\_\_\_\_

9) Você costuma acessar o LIE em seus horários de planejamento?

( ) Sim.

Porque? \_\_\_\_\_

( ) Não.

Porque? \_\_\_\_\_

10) Que tipo de atividades você desenvolve com seus alunos no LIE?

( ) Jogos educativos ( ) Pesquisa na internet ( ) Digitação de textos ( ) Elaboração de slides ( ) Atividades que proporcionem a autoria dos alunos.

Quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

11) Quais as mídias que você já utilizou em sala-de-aula.

( ) Impressa (livros/jornais/revistas).

( ) TV e DVD.

( ) Rádio.

( ) Computador.

( ) Filmadora.

( ) Câmera digital.

( ) Outras.

Quais? \_\_\_\_\_

12) Você acredita que o uso das tecnologias da educação contribui para a aprendizagem dos alunos? De que forma? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

13) Você costuma fazer cursos, capacitações ou atualizações na área da informática da educação?

Quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

14) Fora do ambiente escolar você costuma utilizar a internet para pesquisar atividades e enriquecer suas aulas? ( ) Sim ( ) Não

## APÊNDICE A:

Questionário aplicado aos alunos:

1. Você tem aulas no LIE (Laboratório de Informática Educativa)? Com que frequência?

(    ) Sim    (    ) Não    (    ) Semanalmente    (    ) Eventualmente

2. Sua professora acompanha as aulas do LIE?

(    ) Sim    (    ) Não    (    ) As vezes

2.1 De que forma?

(    ) Orientando    (    ) Monitorando    (    ) Ajudando

3. Que tipos de atividades sua turma desenvolve no LIE?

- (    ) Jogos variados (matemática, português).
- (    ) Pesquisa em sites.
- (    ) Assistir a Vídeos.
- (    ) Elaboração de textos, tabelas, folders, slides, marcadores.
- (    ) Ilustrações no Paint.
- (    ) Construção de vídeos ou de programas de rádio.

4. Das atividades que já foram desenvolvidas, de quais você mais gostou?

- (    ) Jogos variados (matemática, português).
- (    ) Pesquisa em sites.
- (    ) Assistir a Vídeos.
- (    ) Elaboração de textos, tabelas, folders, slides, marcadores.
- (    ) Ilustrações no Paint.
- (    ) Construção de vídeos ou de programas de rádio.

5. Você acha que as atividades desenvolvidas no LIE estão relacionadas com os conteúdos que você estuda em sala-de-aula?

(    ) Sim    (    ) Não    (    ) As vezes

6. Que tipo de atividades você prefere no LIE? Aquelas prontas ou as em que você tem que elaborar, pensar, construir junto aos colegas:

7. Se você fosse sugerir aulas à sua professora para serem desenvolvidas com as tecnologias da educação, quais você sugeriria?

8. Você prefere trabalhar sozinho no computador ou com seus colegas, de uma forma colaborativa?

9. Você percebe que sua professora e a professora do LIE estão trabalhando em parceria para sua aprendizagem? Justifique sua resposta:

10. Você acha que as aulas no LIE contribuem para sua aprendizagem? Como?

11. Quais tecnologias suas professoras já usaram com vocês em aula:

( ) Rádio.

( ) Máquina Fotográfica.

( ) Filmadora.

( ) Data Show.

( ) TV e DVD

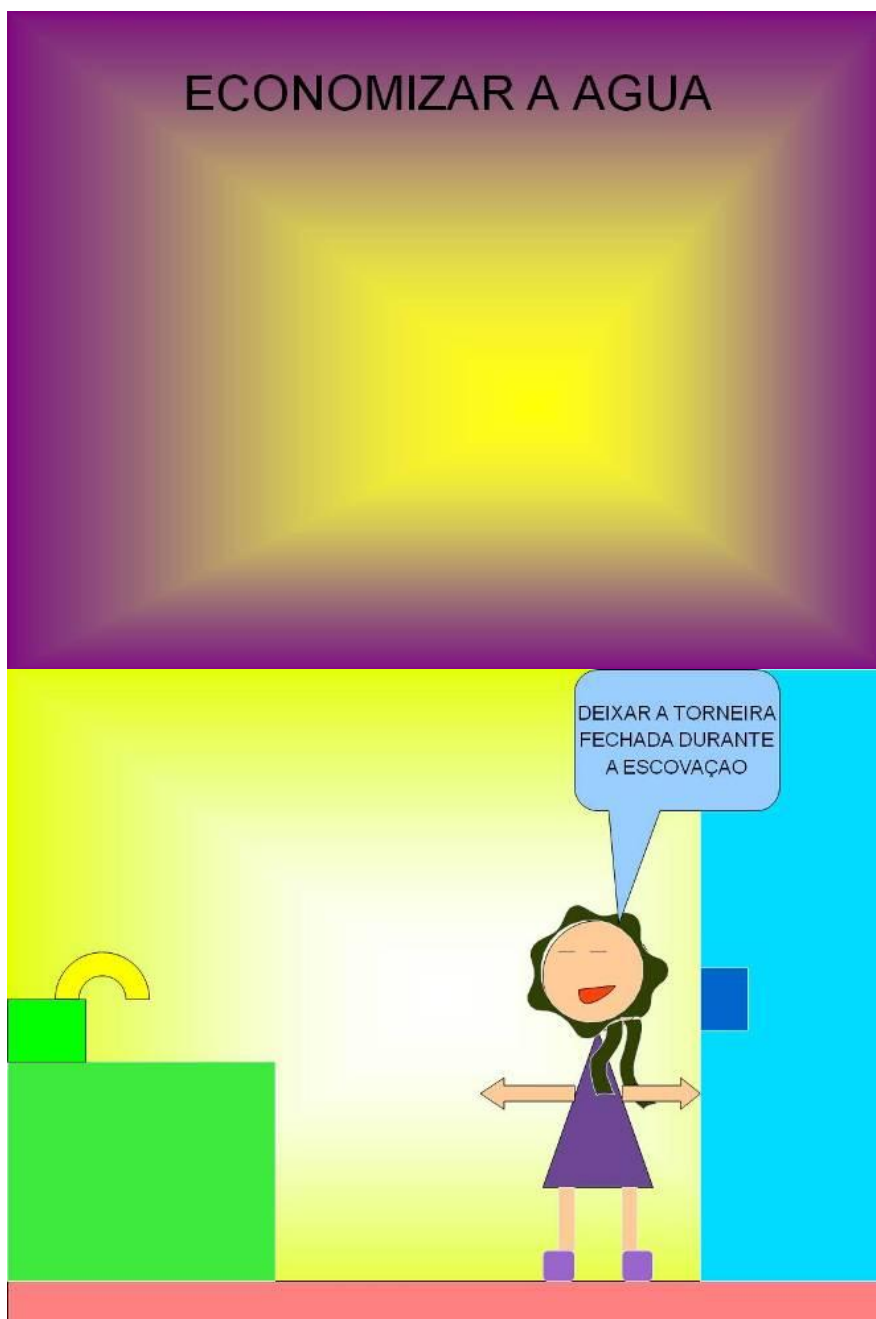
( ) Livros, jornais e revistas

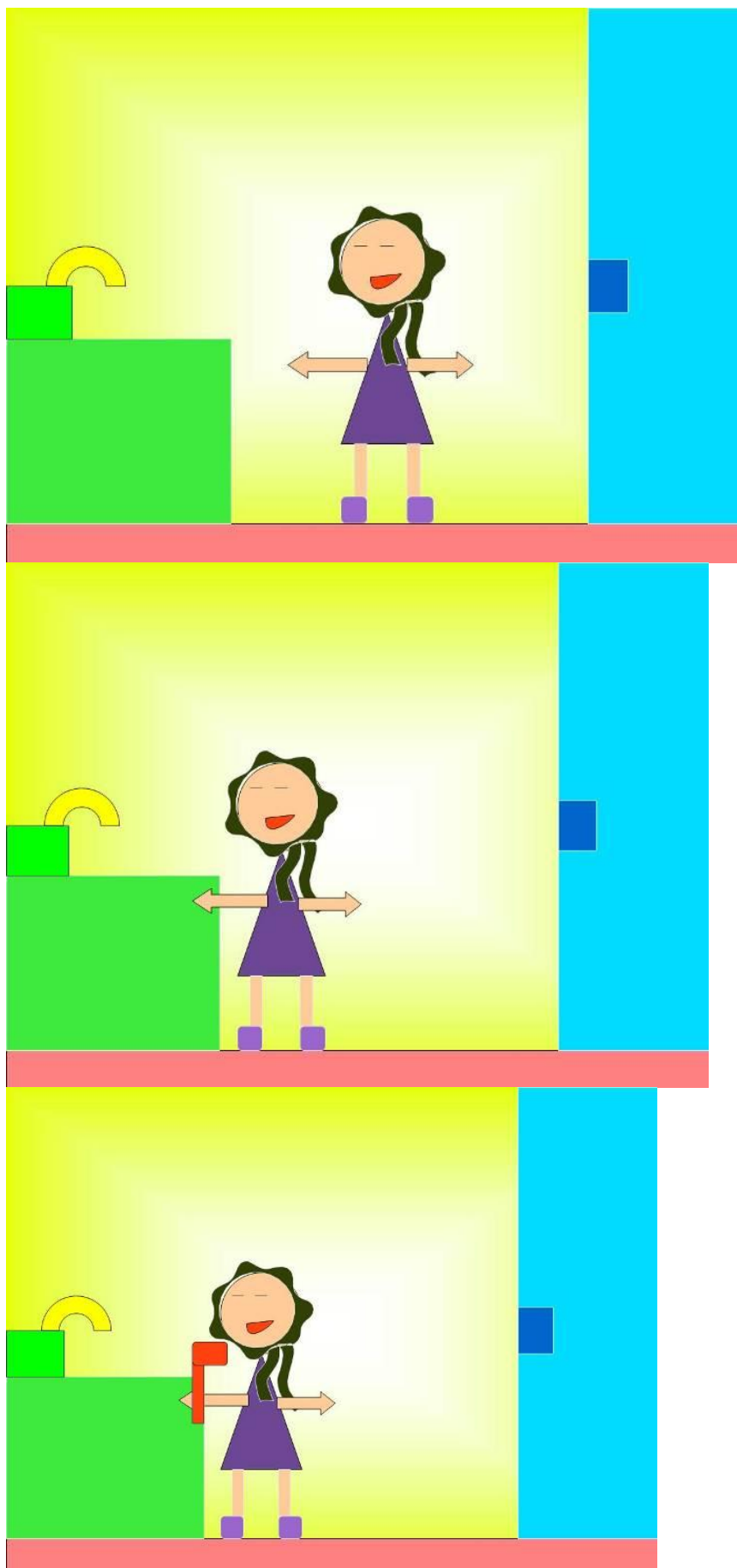
( ) Computador.

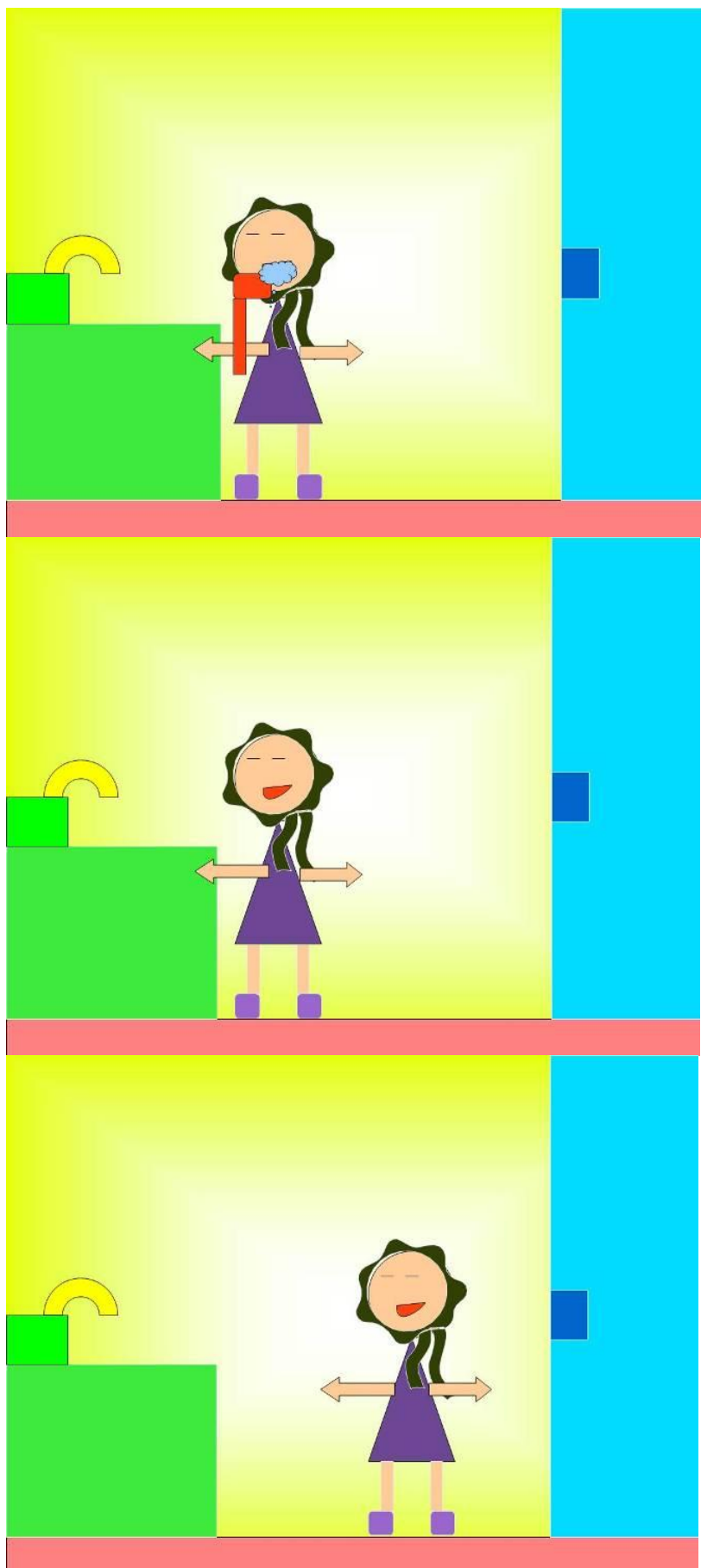
**ANEXO:**

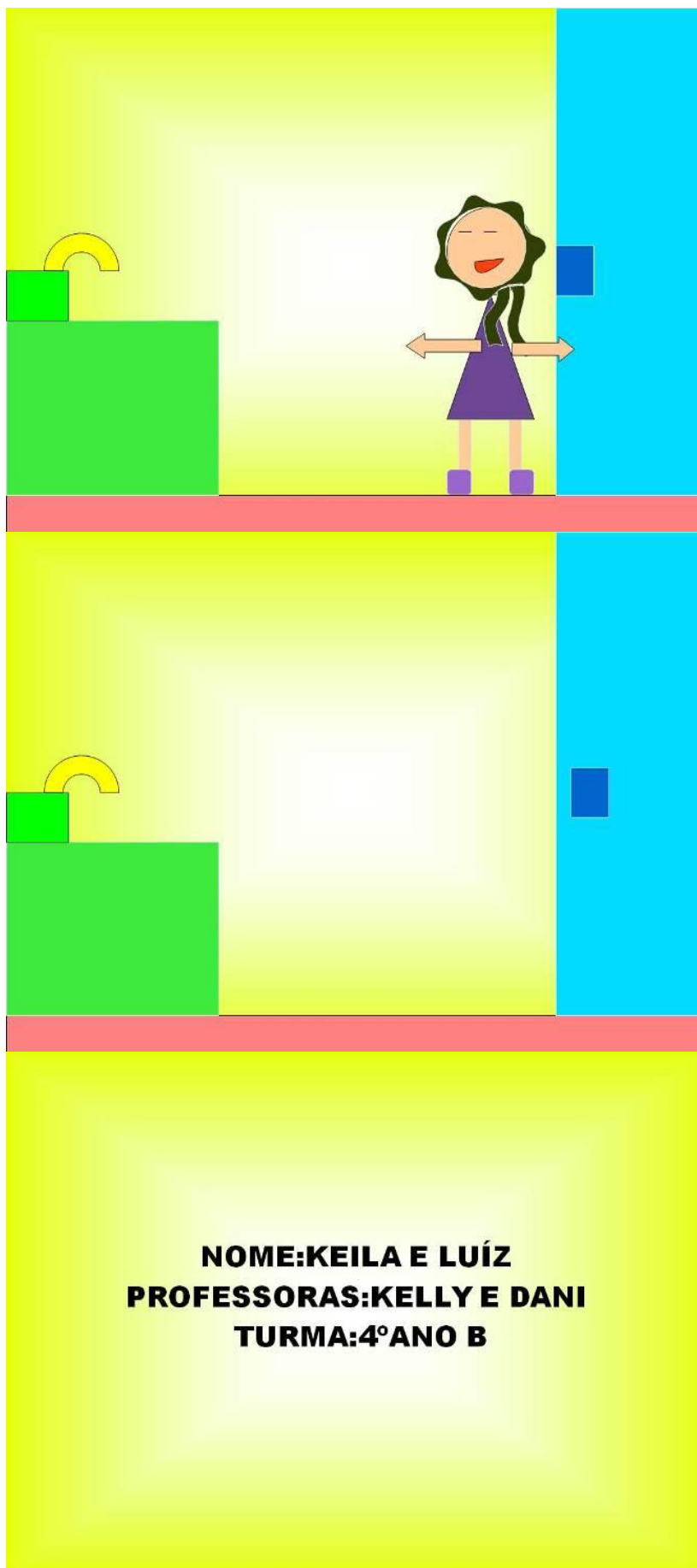
Trabalhos realizados pelos alunos da turma B:

A. Animações produzidas na ferramenta Impress a partir da temática uso racional da água(2011);









B. Jogos envolvendo situações matemáticas sobre a temática do Consumo Consciente:




Ana foi ao mercado e comprou 3 kg de carne, 3 kg de arroz e, por último, 3 kg de feijão. Ana deu uma nota de 100 reais para pagar. Quanto sobrou de troco?

R\$ 22,34       R\$ 23,78

Tabela de preços

**OPS...,  
TENTE NOVAMENTE!**



**PARABÉNS,  
VOCÊ ACERTOU!**







Andreia foi a uma loja comprar um Notebook e parcelou em 6 vezes iguais. Quanto vai custar cada parcela?

45,12

49,15

Tabela de preços

OPS  
VOCÊ ERROU!



PARABÉNS,  
VOCÊ ACERTOU!



Kely foi aos mercados A e B comparar o preço do litro de leite.

Em qual mercado o leite era mais barato? Qual a diferença de preço?



[Tabela de preço](#)

**PARABÉNS,  
VOCÊ ACERTOU!**



**PARABÉNS,  
VOCÊ ACERTOU**



Andreia foi a uma loja comprar um Notebook e parcelou em 6 vezes iguais.  
Quanto vai custar cada parcela?



[Tabela de preços](#)

**OPS...  
TENTE NOVAMENTE**



**PARABÉNS,  
VOCÊ ACERTOU**



**Marcela foi ao mercado com seu marido Patrik e com seu filho Pedro. Pedro como sempre comprou 1 caixa de ovos, 3kg de açúcar e 3 latas de achocolatado. Quanto os pais de Pedro pagaram?**




[Tabela de preços](#)

**OPS...  
TENTE NOVAMENTE!**



**PARABÉNS  
VOCÊ ACERTOU!**

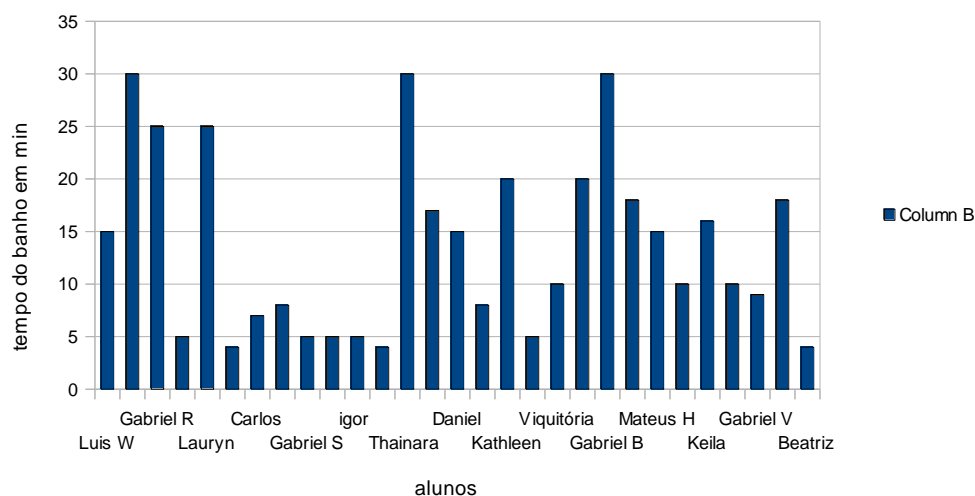


PRODUTOS	Mercado A	Mercado B	Loja de eletrodomésticos/eletroportáteis
Café	RS 2,35	RS 4,99	
Margarina	RS 2,87	RS 3,29	
Achocolatado	RS 4,90	RS 6,48	
Extrato de tomate	RS 1,35	RS 1,99	
Feijão (kg)	RS 1,25	RS 3,15	
Arroz (kg)	RS 1,45	RS 1,30	
Carne (kg)	RS 24,90	RS 12,90	
Óleo	RS 1,98	RS 4,49	
Leite (litro)	RS 1,85	RS 2,60	
Sal (kg)	RS 1,50	RS 1,00	
Açúcar	RS 2,30	RS 2,00	
Farinha de trigo	RS 5,99	RS 1,29	
Massa	RS 1,99	RS 2,75	
Ovos (dúzia)	RS 1,98	RS 2,85	
Banana (kg)	RS 1,85	RS 1,50	
Batata (kg)	RS 1,40	RS 1,00	
Tomate (kg)	RS 2,99	RS 2,99	
Maçã (kg)	RS 2,45	RS 2,80	
Pasta de dente	RS 3,82	RS 1,99	
Papel higiênico	RS 3,70	RS 7,97	
Sabonete	RS 4,99	RS 0,95	
Xampu	RS 2,72	RS 3,99	
Cotonete	RS 0,99	RS 1,25	
Sabão em pó	RS 16,15	RS 7,50	
Detergente	RS 5,95	RS 2,50	
Amaciante	RS 1,00	RS 3,65	
Espanja	RS 98,00	RS 1,00	
Água sanitária	RS 2,95	RS 2,79	
Micro-ondas			RS 229,00
Liquidificador			RS 149,00
Batedeira			RS 229,90
Notebook			RS 1.299,00
Video game			RS 1.398,00

#Slide 18

C. Gráficos sobre o tempo de demora no banho, após enquete com os colegas (2011):

Tempo de Banho 4 ano B



## D. Folder feito dentro do Projeto Unidos pela Gentileza (2012):

<p>Campanha unidos pela gentileza 5° ano B</p> 	<p>Unidos pela gentileza</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O projeto é dos alunos do 5° ano B com as professoras Daniela e Kelly, na escola Leonor Rosa. Esse projeto é para que possamos conscientizar as pessoas a praticarem mais a gentileza.</li> <li>Porque poucas pessoas praticam a gentileza. Então se quiser ser ajudado, ajude alguém primeiro.</li> <li>Para que criamos a campanha Unidos pela gentileza? Nós podemos ver, que muita gente não faz nenhum tipo de gentileza nas ruas. Então criamos o projeto para que as pessoas possam conviver melhor praticando a gentileza.</li> <li>Por isso pedimos a sua colaboração para fazer a gentileza crescer e virar uma coisa grande.</li> <li>Tudo começou, quando vimos um vídeo sobre a gentileza. Daí a professora falou, que iríamos fazer um projeto inspirado na campanha "Gentileza gera gentileza."</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O primeiro passo foi fazermos uma tabela de gentileza. Todo dia teríamos que marcar o que fizemos no dia.</li> <li>Dicas de gentilezas</li> <li>Carregar compras para pessoas que estão cheias de compras.</li> <li>Quando alguém perder alguma coisa ajude a procurar.</li> <li>Se alguém cair, ajude-a a levantar e pergunte se ela está bem.</li> <li>Quando alguém quiser atravessar a rua, leve ela até o outro lado.</li> <li>Se quiser saber mais sobre nosso projeto, entre no nosso blog:</li> </ul> <p><a href="http://www.unidospelagentileza5anoB.blogspot.com">www.unidospelagentileza5anoB.blogspot.com</a></p> <p>Elaborado por: Marcela Renata Teixeira Porto Alexandre de Oliveira Boehm.</p>
--	---	---

## E. Telejornal produzido pelos alunos sobre a temática Gentileza (2012):

<http://www.unidospelagentileza5anoB.blogspot.com.br/2012/08/telejornal-estrelado-pelos-amiguinhos.html>

## F. Programa de rádio produzido pelos alunos com a temática Gentileza (2012):

[http://www.unidospelagentileza5anob.blogspot.com.br/2012/07/programa-de-radio-entrevista-com-os\\_03.html](http://www.unidospelagentileza5anob.blogspot.com.br/2012/07/programa-de-radio-entrevista-com-os_03.html)

- G. Filme sobre o ciclo das gentilezas dentro da escola, produzido e estrelado pelos alunos (2012):

<http://www.unidospelagentileza5anob.blogspot.com.br/2012/09/versao-do-ciclo-da-gentileza-dentro-da.html>

- H. Vídeo do Jornal do Almoço onde o Projeto Unidos pela Gentileza foi divulgado, projeto esse que iniciou na aula do LIE e foi todo pensado utilizando-se as mídias educativas:

<http://www.unidospelagentileza5anob.blogspot.com.br/2012/09/unidos-pela-gentileza-no-jornal-do.html>

- I. Texto escrito feito no Writer sobre visita ao Sítio do Vovô, projeto Unidos pelas Gentileza (2012):

## Sentimentos que a vida sempre trás...

Oi meu nome é Thalia, e quero contar a todos sobre o dia, que a vida virou coisa diferente, sentimentos soltos pelo ar, olhos cheios de água pronto para desabar, e o coração como gelo esposto ao sol.

Neste dia eu visitei o Sítio do vovô, um asilo, na verdade foi passeio de escola pra mim nada sério até chegar lá, quando chegamos achei que não estava preparada, o medo me invadiu, minha mente perdida, eu completamente indefesa. Entrando lá vi muitos idosos, iríamos fazer oficinas, eu fazia massagem e alongamento, mais o combinado mudou, então passei para conversar com todas. Uns eram bem queridos contando coisas que um dia eu poderia estar contando, já outros brabos que não queriam conversar, e eu? Bem respeitei a vontade de todos.

Dava pena, vontade de chorar, mas ao invés de chorar pensei em rezar para que o dia que eu estivesse ali, rezarem por mim. Na hora de ir embora me despedi e não queria partir, e para deixar minha marquinha ali, dei um beijo em todos. Eu nunca vou esquecer tudo o que eu passei e encontrei ali, pois ali foi um lugar onde eu me senti e, senti ao próximo, espero voltar lá. nós fomos até lá e praticamos um ato bom, pra mim isto foi uma experiência boa, foi uma experiência.

Por: Thalia